

RUBENS LUCCHETTI

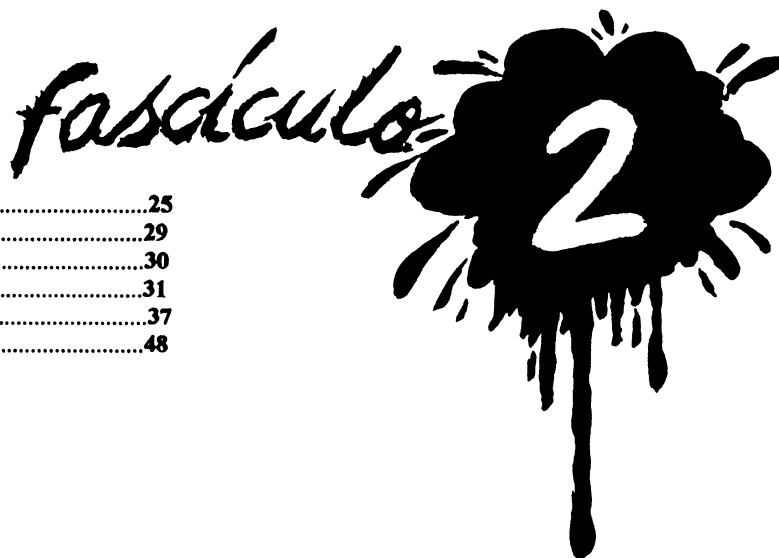


NICO ROSSO



CONTEÚDO

<i>Lucchetti, o Pal</i> - Fábio Santoro.....	25
<i>Nico Rosso</i> - Depoimentos.....	29
Depoimentos.....	30
'O Crime Perfeito' (HQ).....	31
'Um Crime Mais Que Perfeito' (HQ).....	37
<i>Lucchetti / Sherlock Holmes</i> - Depoimento.....	48



ATENÇÃO!

Este fascículo está encadernado apenas com uma capa simples na frente, uma folha em branco atrás e com cola na lombada, sem grampos e sem uma capa mais resistente. O objetivo disso é que o leitor, de posse da coleção completa (13 fascículos), retire a capa e a última folha em branco de todos os fascículos e mande encaderná-los com capa dura, tendo enfim o livro RUBENS LUCCHETTI & NICO ROSSO.

EDGARD GUIMARÃES

**Praça Monsenhor Noronha, 21
Brasópolis - MG - 37530-000
Brasil**

LUCCHETTI, O PAI

FÁBIO SANTORO

Compreender o fenômeno Rubens Francisco Lucchetti demanda um mergulho profundo na amarelidão sépia do papel de polpa de madeira que acolhe, em impressão borrada, as melhores narrativas policiais e de suspense, thrillers e histórias góticas e téticas dos maduros verdes anos; exige uma meditação e análise da imagem noir dos detetives da tela, mesmo os vitorianos, a se moverem entre sombras acirradas da RKO e da Universal, ou sobre as criaturas monstruosas ou menos distorcidas que acentuaram indelevelmente os Bs das noites mornas de Ribeirão Preto e do mundo dantanho; comporta uma panorâmica dos quadrinhos, mais para o classicismo do que para as modernas novelas gráficas, entrecortadas de Sombras, Sherlocks, Simones Simons, as eternas panteras, sanguinárias e de curso ilimitado, e Carlitos a dançar com Edna Purviance e com Georgia Hale na tela do Firmamento; requer algumas toneladas de livros e revistas, reunidas num só volume biográfico, de

complexidade tão intrincada, combinando todos os meios de contar ficção, que só mesmo seguindo linha por linha, quadrinho por quadrinho, fotograma por fotograma, acorde por acorde, estrela por estrela dessa galáxia cultural.

A vasta produção, assinalada por qualidade proporcional, talvez tenha se iniciado em 29 de janeiro de 1930, donde proveio, da Santa Rita do Passa Quatro / SP que também deu o ser ao ticoticonofubaano Zequinha de Abreu.

Naquele dia certamente havia alto teor de salinidade no ar. Faltava apenas o estímulo, que o tempo se incumbiu de lhe suprir. As histórias ouvidas de sua mãe, na infância, e a descoberta de Edgar Allan Poe aos 9 anos serviram para desencadear um processo criativo que jamais se pôs em defunção. "Não pare nunca de escrever", foi o conselho que se lhe estampou nas páginas de um O Tico-Tico do fubá mimoso de 1940, ao publicar estória sua.

O menino Rubens não se caracterizou de aluno exemplar, logo abandonou a escola. No entanto, dedicou boa parte do tempo a estudos "diretos" das obras de mestres do fantástico, como H.G. Wells, Aldous Huxley, Ray Bradbury, Isaac Asimov, H.P. Lovecraft e tantos outros. No policial, a grande impressão veio de Conan Doyle, com as consagradas novelas de Sherlock Holmes e seu fiel companheiro, o Dr. Watson. E do hoje reconhecido Sombra. Impregnou-se de livros, pulps e, naturalmente, de quadrinhos.

Também apreciava muito o radioteatro policial. Morando com a família em São Paulo, colaborou com o lendário Octavio Gabus Mendes - pai de Cassiano, pioneiro da TVB, e avô dos atores Tato e Cássio - na velha Rádio Tupy. Mas, a mudança para Ribeirão Preto, a 300 quilômetros da Capital, trancou-lhe a carreira ao lado daquele eminente professor.

Para compensar a triste interrupção mencionada, fez de frequentar amiúde o cinema na cálida e progressista cidade interiorana, onde adquiriu incontáveis conhecimentos da sétima arte. E se exercitou com artigos constantes no **Diário da Manhã**, tanto sobre cinema, como acerca de literatura. Nessa época pôde se realizar, mandando uma batelada de contribuições escritas, como contos, para os tão queridos e conhecidos pulps, **X-9**, **Detective**, **Contos Magazine**, **Policial em Revista** e, depois, **Meia-Noite**, **Garras da Lei**, **Fantomas**, **Emoção**, **Contos de Mistério**, **Aventura e Mistério** (Saber, 69), principalmente. Em 1956 se revelou como o primeiro e único brasileiro a ter um conto publicado no **Suspense** inglês, do notável editor-cineasta Alfred Hitchcock. Segundo orientação editorial, utilizou-se de inúmeros pseudônimos ou heterônimos, além de seu próprio nome, tática essa que empregaria também na feitura de mais de 300 livros, policiais e de aventuras, românticos e do fantástico em geral.

Como R.F. Lucchetti firmaria 3 dezenas de volumes. Enfatizemos 3 deles. **Noite Diabólica** (Contos Macabros), da Editora Outubro, 63, de acordo com a sacação de Rudolf Piper, in **O Grande Livro do Terror** (Argos, 78): "Esse volume, aparentemente despretensioso, foi o primeiro livro de terror escrito no Brasil". **O Crime da Gaiola Dourada**, cuja primeira edição se deve à Difel, 79, mereceu outras duas, em 1983 e 85, pelo Círculo do Livro. Em **Carlitos, o Mito Através da Imagem**, Ed. Colégio, 87, prestou uma homenagem pessoal a Chaplin, sem preocupações biográficas e analíticas, só enaltecendo a figura emblemática do Bigodinho.

Voltaria ainda ao Rádio, entre 1956 e 57, quando engendrou **O Grande Teatro de Aventuras**, **O Grande Teatro de Mistério** e **O Grande Teatro** (dramas), além de quadros humorísticos para programas de auditório, da

Rádio Club de Ribeirão Preto.

Já nos anos 60 ingressou no universo encantado dos quadrinhos, em pleno período promissor para os nacionais de então. Roteirizou ao longo dos anos para artistas diversos, o grande Júlio Shimamoto, Rodolfo Zalla, Eugênio Colonnese, Sérgio Lima, Edmundo Rodrigues, estórias avulsas de revistas das Editoras Outubro/Taika, Graúna, GEP, Prelúdio, O Livreiro, Saber, Vecchi, Bloch. Ganhou experiência tamanha, para conceber junto a Nico Rosso algumas das obras-virtuosas das HQB.

Italiano de Turim e radicado aqui desde 1946, o mais prolífico, versátil, técnico e pessoal desenhista de sua geração, criador das novelas gráficas no Brasil, Nico encontrou em Lucchetti o parceiro ideal, e vice-versa. As duas complexas personalidades bem se afinaram. Vêmo-los em:

- **A Cripta** - Taika - 5 números, de 1968-70;
- **Satanik** - Taika - 1 número, de 1968;
- **A Sombra** - Saber - 1 número, de 1969;
- **O Estranho Mundo de Zé do Caixão** - Prelúdio /Dorkas - 6 números, de 1969;
- **Zé do Caixão no Reino do Terror** - Prelúdio - 2 números, de 1970;
- **Sexta-Feira 13** - Sublime - 1 nº, de 1970;
- Provavelmente a culminância na simbiose da dupla, **O Filho de Satã**, **Carne Fresca para a Mesa** e **Os Vampiros não fazem Sexo** - Taika, início dos anos 70. No primeiro deles, R.F. Lucchetti consegue a síntese de todo o seu longo trabalho, ambientando a narrativa na atra Europa Central, com dose carregada de misticismo, credence, Ciência, terror, sensualidade e suspense. Uma essência súpera, em que comparecem os arquétipos gerais dessa tendência literária, atados a elementos absolutamente inexplorados;
- **Fantastikon** - Edrel - 2 números, de 1971, englobando Demonologia e Vampirismo;
- **O Estranho Mundo de Zé do Caixão** - L&PM - álbum com a reprise de "A Noite Negra", editado em 87.

Por essas contribuições inestimáveis às Histórias em Quadrinhos nacionais, Rubens recebeu o prêmio Angelo Agostini de 1989, referentemente ao ano anterior, entre os veteranos Jaguar e Álvaro de Moya. Convém notar que o tarimbado roteirista não faz concessões nacionalistas em seus escritos. Fica à vontade por inteiro, deixando claras as influências que recebeu de culturas alienígenas, com absoluta sinceridade ou honestidade, quer no que diz respeito a lugares, nomes e hábitos, quer no tocante a temas, formas e estilos. Parece que Lucchetti nada tem a ver com o verdeamarelismo de Euclides da Cunha, optando por um universalismo típico dos escritores sem amarras a ideologias políticas, para o

desagrado dos prosélitos dessas querelas. Quirelas e fubá à parte, ele é, antes de tudo, um autor de ficção, livre e desembaraçado. Amplo. E se, no âmbito literário, ainda não foi suficientemente reconhecido, o tempo, o nosso velho ampulheta tempo que citamos há pouco, encarregar-se-á de deitar os pingos nos is e dar os louros a quem merece.

Sua paixão pelo Cinema e pelos Quadrinhos o levou, por extensão, a imergir na raia da Animação. No começo dos anos 60 e em companhia de Bassano Vaccarini, realizou 11 filmes da categoria, no Centro de Cinema Experimental de Ribeirão Preto. Recolheu honrarias do Brasil e do exterior, pelo empenho, que lhe valeu ainda um verbete na **Grande Enciclopédia Delta Larousse**, abrindo também itens onomásticos nas **Enciclopédias Abril e Mirador**, relativos à sua pessoa.

Possui ideias definidas sobre a questão da autoria dos filmes. Não concorda nem um pouco com a teoria, lançada pela crítica francesa do **Cahier du Cinema** na década de 50, de que a autoria se deve sempre ao diretor da fita. Crê que ao roteirista, destacadamente, cabe esse posto.

Com tal espírito de autor, escreveu até o presente o screenplay de 19 fitas brasileiras. Só com José Mojica Marins, o endiabrado Zé do Caixão - para quem assinara os scripts dos programas nas TVs Tupi e Bandeirantes, de 1967 a 69 - manteve a (perdão!) parceria autoral em 11 filmes. Destes dois mestres do grotesco artístico as telas abrigaram, tardiamente, um exemplar tão denso em dramaticidade, que esteve censurado desde 1969, **Ritual dos Sádicos**, liberado em 86, com o título mudado para **O Despertar da Besta**, e que proporcionou a R.F. Lucchetti o "Sol de Prata" no II Rio-Cine Festival.

Mas, a nós rebrilham mais as pós-chanchadas que causou, no parodial estilo terrir, com o diretor Ivan Cardoso:

- **O Segredo da Múmia**, 82. Gozação aos clássicos de terror da Universal, obteve o laurel de melhor roteiro para R.F. Lucchetti no Festival de Gramado;

- **As Sete Vampiras**, 86. Elogiadíssimo pelo

conceituado crítico Antonio Moniz Vianna, ganhou em Gramado os prêmios pela fotografia (realmente um luxo) e pela direção de arte. Rendeu ainda uma primorosa HQ, com desenhos do sapiente Mozart Couto e lançada em revista exclusiva pela Press Editorial;

- **O Escorpião Escarlate**, 90. Calçado em um personagem que criara para radiofonização na década de 50, nesta ocasião enfrenta o Anjo, o célebre radiopersonagem (também de HQ) detetivesco, que pertencia a estação concorrente. No 23º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, outro filme levou o troféu, mas o público votou no **Escorpião**. Ivan Cardoso, por sinal, elegeu-se o melhor diretor da mostra;

- **Naiara, a Filha de Drácula**. Ainda em fase de gestação.

A agitada biografia de Rubens daria mesmo um ótimo argumento para filme, como uma vez aventado e como dele continuamos a aguardar a concretização. Afora toda a atividade borbulhante já enfocada nesta sinopse, organizou muitos outros eventos. Em 1960, a Semana Chapliniana de Ribeirão Preto. Dois anos depois, o Festival de Cinema de Animação, no Museu de Arte Moderna paulistano. Em 65, o Chaplin-Show e o Festival Sherlock Holmes, ambos em Ribeirão Preto, e o I Festival Internacional do Cinema de Animação, dentro da 8ª Bienal de São Paulo. Participou do Congresso Internacional de Histórias em Quadrinhos, no Museu de Arte de São Paulo, 1970, orientando o catálogo da seção brasileira, e organizou o boletim do Festival Hitchcock, do riberopretano Cineclube Cauim, em 1987. Conheceu de perto ainda as funções de office-boy, comerciante, comerciante, radialista, gerente de cinema, auditor, produtor de fotonovelas, editor, diagramador. Uma vivência polpuda e considerável.

Para coroar de êxito a sua jornada prismática, tem sua maior e mais palpável criação no herdeiro, com quem faremos, para nossa glória, outra parceria - o Prof. Marco Aurélio Lucchetti, perito na Oitava Arte e já com livro editado.

E somem-se no horizonte...

O texto acima foi escrito especialmente para este volume, em meados de 1991. Fábio Santoro enviou uma cópia ao Rubens Lucchetti, que respondeu a ele, fazendo alguns comentários. A seguir, trechos dessa resposta que trazem informações de interesse.

09/10/91

...gostei imensamente de seu trabalho a meu respeito. Chegou a captar coisas que nenhum outro articulista (mesmo aqueles que me conhecem bem) conseguiu até hoje. Só posso agradecer por suas palavras.

Se me permite, gostaria de fazer apenas alguns pequenos reparos, coisas insignificantes como:

- Na verdade, meu conto 'O Corcunda' não foi publicado n'O Tico-Tico. Ele me foi devolvido com uma carta do Galvão de Queiroz. Nessa carta ele fazia uma série de críticas a respeito do meu conto e entre outras coisas disse que, realmente, eu "tinha muito jeito e que não parasse de escrever nunca". Fiquei mais emocionado pela carta do que se realmente o conto tivesse sido publicado. Eu conhecia o Galvão de Queiroz através de seus livros e contos de aventuras e não pode imaginar minha emoção diante daquela carta que eu guardo com muito carinho até hoje.

- A revista **Aventura e Mistério** (Saber, 1969) foi criada por mim para a Editora Saber. Saiu apenas um número. O título foi em homenagem a uma revista que circulou nos anos 30. Por isso seria aconselhável que ela não fizesse parte das revistas onde apenas colaborei. Na antiga **Aventura e Mistério** não saiu nada meu.

- A Semana Chapliniana e Festival Sherlock Holmes não são de Ribeirão Preto. Casualmente foram realizados em Ribeirão Preto. Esse reparo eu faço porque ninguém me ajudou. Eu era proprietário de uma loja de peças para automóveis que foi à falência porque financiava (sozinho) os eventos, suplementos literários, folhetos, todos os filmes experimentais. A cidade nunca tomou conhecimento disso.

R.F. Lucchetti.

NICO ROSSO

DEPOIMENTOS

Siga seu coração
que o sonho é a chave de tudo.

Nascido em Turim, Itália, aos 19 dias de julho de 1910. Estudou arte na Academia Albertina de Turim. Autodidata em música com os instrumentos Piano, Acordeon e Bateria tendo participado de conjunto musical como baterista, mas sua paixão era mesmo desenho e sempre estudando e aperfeiçoando suas técnicas em aquarela, craion, guache, óleo, pastel, nanquim, etc.

Tendo perdido durante a guerra a casa onde morava, transferiu-se para o Brasil após a guerra contratado para dirigir o Departamento de Arte da Brasilgráfica em 1947.

Logo após desligando-se da empresa para iniciar a vida de autônomo, dedicou-se a ilustrar revistas como: **O Jornalzinho**, **Grandes Personagens do Brasil** (EBAL) e outras.

Em dezembro de 1976 ao ver perda de sua biblioteca pela invasão das águas de chuva em seu estúdio, teve um espasmo cerebral que foi o início de seu mal. Com tratamento próprio recuperou-se bastante bem e sempre desenhando, agora com mais lentidão, pois de canhoto passou a executar seus trabalhos como destro.

Em 1º de outubro de 1981 foi atingido por um enfarte, e mesmo tendo sido imediatamente hospitalizado não resistiu, vindo a falecer às 11 horas do mesmo dia.

Tina Billi Rosso
em carta enviada a R.F. Lucchetti
em 25 de fevereiro de 1982.

O Nico Rosso possuía uma forma muito particular de interpretar o fantástico e o sobrenatural. Ele conseguia fazê-lo com uma grande dose de poesia raramente encontrada em outro artista dos quadrinhos.

O admirável ilustrador desaparecido exatamente há dez anos, aos 71 anos, deixou atrás de si sua luz, seu silêncio, seu vácuo. A imensa intimidade de suas imagens inesquecíveis é a pedra-de-toque da inconsciência do sobrenatural e do fantástico. Rosso pintou o universo que povoa a imaginação metade real e metade sonho, banhada por uma luz suave do seu espírito latino.

Rosso pintou nossa imaginação, metade medo, metade liberdade, com o temor respirando através do véu de Ísis que ele teve a ousadia de erguer. Ele viu mais do que nós.

Através da janela vejo que o sol começa a aparecer, a clarear tudo, a banalizar a poesia noturna dos sussurros, das imagens inspiradas por Nico Rosso, a diluírem-se, perdendo vida, porque a vida é enfadonha, o que nos induz a caminhar é a fantasia, o extraordinário. É o Corvo que fala "nunca mais". São essas coisas que nos impelem, que nos encantam. Enfim, que fazem a beleza da vida, dando-nos a certeza de que o maravilhoso existe!

R.F. Lucchetti, fevereiro de 1992.

DEPOIMENTOS

Na verdade, este ano (1992) vou comemorar meio século de publicação do meu primeiro conto. Intitula-se 'A Única Testemunha' e foi escrito sob o forte impacto após a leitura de 'O Coração Revelador', de Edgar Allan Poe. O conto saiu num jornal de bairro, **O Lapiano** (eu morava na Lapa, São Paulo), e isso aconteceu exatamente no dia 31 de outubro de 1942, um sábado. Fiquei de tal forma emocionado que naquele dia não fui trabalhar; perambulei pelas ruas do bairro, os olhos brilhando, a ponto de não conseguir ler além do título do conto por estar em letras maiores, e uma vontade enorme de gritar para cada um dos transeuntes: "- Está vendo? Isto fui eu que escrevi." Momento inesquecível. Momento supremo da existência onde conseguimos tocar o imponderável.

R.F. Lucchetti, março de 1992.

Em 1969, lancei uma revista pulp pela Editora Saber, de São Paulo, intitulada **Aventura e Mistério**. Dei esse título em homenagem a uma revista do gênero que circulou nos anos 30 e que era uma das minhas preferidas. A minha, infelizmente, saiu apenas o primeiro número. Meu grande problema é que sempre estive ligado a pequenas editoras que não suportavam publicações periódicas, e acabei queimando muita ideia que eu reputo de boa e que certamente teria dado certo se lançada por uma editora de porte médio para grande. A essas, infelizmente, jamais tive acesso.

Em **Aventura e Mistério**, lancei uma ideia que tenho certeza de que é inédita, porque nem antes e nem depois vi algo igual. A novidade consiste em ilustrações conjugadas com o texto. A ilustração trazia informação que ligava o texto anterior ao seguinte.

R.F. Lucchetti.

Infelizmente a L&PM Editores não falou mais nada em continuar com a publicação da série **O Estranho Mundo de Zé do Caixão**. Acho estranho porque eles estavam muito interessados nessa série e o primeiro álbum foi sucesso de vendagem. Mas ainda tenho esperança de interessar algum outro editor. Da forma como as revistas estão, acabarão se perdendo. Já em álbum, sua durabilidade é muito maior e também chegaria ao conhecimento de um público que ouviu falar muito do personagem mas nada conhece sobre ele.

O que nós queríamos mesmo era criar nossas próprias revistas. Ficávamos sonhando com elas. O Nico rabiscando, rascunhando... quantas horas eu roubei do seu trabalho, falando das minhas ideias e ele, entusiasmado, me dando corda. Foram manhãs deliciosas, com o sol entrando pela janela da saleta, onde havia apenas uma mesa e duas cadeiras. Ele sentado de um lado e eu do outro. E, lógico, não faltavam pacotes de papéis e canetas que serviam para os seus rascunhos. Foi ali que nasceu **A Cripta**. Era intenção publicar nossa produção toda nela. Seriam histórias mais de horror e humor negro. Já na **Suspense e Impacto** seriam outras histórias. Essas outras histórias acabariam caindo nas mãos da Edrel que as publicou alternadamente em suas revistas.

Suspense e Impacto jamais chegou a ser impressa, muito embora ela estivesse toda esquematizada.

E todas as demais ideias se perderam em uma única revista ou duas, editadas por muitas outras editoras. Não tínhamos a intenção de diversificar tanto, mas não havia outro jeito. A Taika só se interessava mesmo pelas revistas que já mantinham. A **Cripta** era publicada com o maior pouco caso, porque fugia da linha deles. Tanto que seus números saíram de forma muito irregular, havendo entre o lançamento de um número e outro, meses. O formato também sofreu alterações. E a produção gráfica era a pior que se poderia desejar.

R.F. Lucchetti.

O CRIME PERFEITO

ORIGINAL - R.F. LUCHETTI

ARTE

Nico Rosso
KAZUHIKO



CARL
O MARIDO.



BILL
O ANTIGO AMOR.

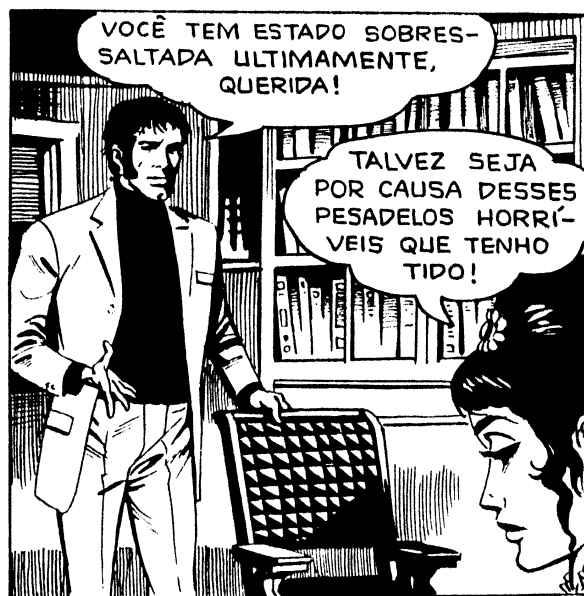


JAYNE
MULHER RICA, QUE
ENTRE OS DOIS
ESCOLHEU O PRI-
MEIRO.

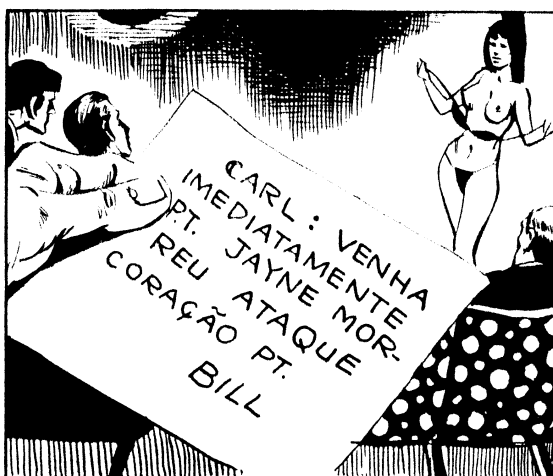
OH!
QUEM É?



Publicada em O Samurai nº 7 - 1971 - Editora Edrel.

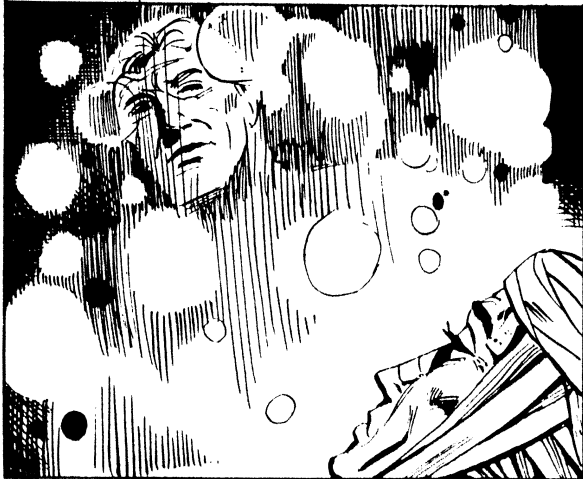








QUANDO CARL ABRE SEUS OLHOS
LENTAMENTE...



E ENCONTRA UM PAR DE OLHOS
FRIOS... AMARGURADOS...



O... O...
ON... DE ESTOU?
QUE... ACON-
TECEU?

ESTÁ NO HOSPITAL.
FOI ATROPELADO
E TEVE MUITA
SORTE DE AINDA
ESTAR VIVO!



M... MIN...
MINHAS PERNAS,
EU NÃO AS
SINTO!

ESTÃO PARALISA-
DAS, MAS DENTRO
DE DOIS MESES
FICARÁ COMPLE-
TAMENTE
BOM!



E VOCÊ TAMBÉM TEVE
SORTE DE NÃO TERMOS
NOS DESFEITO DA CADEI-
RA DE JAYNE, PODERÁ
USÁ-LA!



FIM.

UM CRIME MAIS QUE PERFEITO

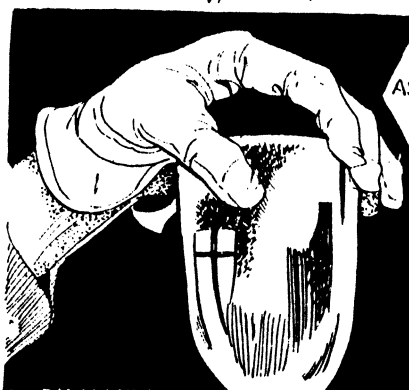
ORIGINAL
R.F. LUCHETTI

ARTE
NICO ROSSO
KAZUHIKO

DORMIU MAIS
DEPRESSA DO QUE
ESPERAVA. TAMBÉM,
COLOQUEI DOIS
COMPRIMIDOS
NO LEITE.



É PRECISO TER
BASTANTE CAUTELA.
UM SIMPLES
PORMENOR PODE
POR TUDO A PERDER.



NESTE
COPO ESTÃO
AS IMPRESSÕES
DIGITAIS DE
MARINA.



Publicada em Revista de Terror nº 8 - 1971 - Editora Edrel.





Você não
sofrerá nada,
jamaiz poderia
fazer-lhe algum
mal.



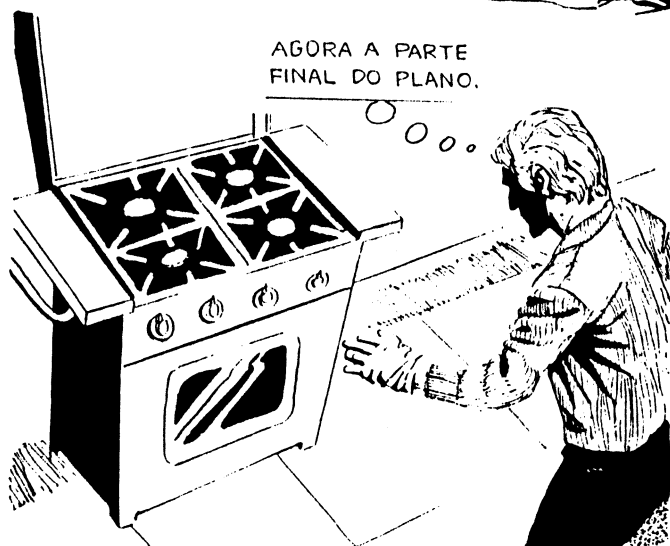
AGORA VOCÊ DEVE
FICAR AQUI,
SENTADINHA.



ESTE É UM DETALHE
INSIGNIFICANTE MAS QUE
A POLÍCIA NÃO DEIXARÁ
PASSAR DESPERCEBIDO.



PERFEITO!
TUDO PERFEITO!



AGORA A PARTE
FINAL DO PLANO.



NESTE BOTÃO
AINDA ESTÃO AS
MARCAS DIGITAIS
DE MARINA.



ADEUS, MARINA...
VOCÊ NÃO SOFRERÁ
NADA... PORQUE
JAMAIS ACORDARÁ.

DEVO SAIR NA
MAIS PERFEITA
CALMA.



NINGUÉM DEVE
NOTAR NADA DE
DIFERENTE NO
MEU MODO DE
AGIR.



AGORA DOU
UMA RÁPIDA PASSADA
PELO APARTAMENTO
DE MATILDE.
ELA FICARÁ
SATISFEITA EM
SABER.



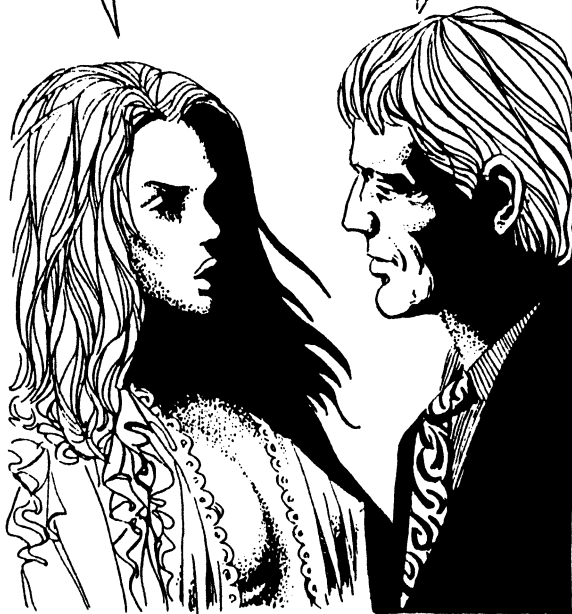
HÁ MUITO QUE
ESPERAMOS ESTE
GRANDE DIA!

ALFREDO?!
TÃO CEDO
ASSIM?



O QUE SE PASSA?
MARINA DESCOBRIU
ALGUMA COISA?

ELA JAMAIS
DESCOBRIRÁ,
QUERIDA!



PREPARE-SE PARA
RECEBER A MELHOR
NOTÍCIA DA SUA VIDA.

A MELHOR?
QUE SERÁ?

ATÉ QUE ENFIM A NOSSA
ESPERADA LIBERDADE...

NÃO VAI ME
DIZER QUE...



EXATAMENTE, QUERIDA.
ACABO DE DEIXAR MARINA
NA COZINHA COM A TORNEIRA
DE GÁS ABERTA.

NÃO HAVERÁ
PERIGO, ALFREDO?



QUE PERIGO, MATILDE?
COMO? QUEM PODERÁ
PROVAR ALGUMA COISA
CONTRA MIM?





E QUANDO EU CHEGAR EM CASA, DEPOIS DE UM DIA TODO NO ESCRITÓRIO, ENTRAREI, SENTIREI O FORTE CHEIRO DE GÁS... CHAMAREI UMA TESTEMUNHA E JUNTOS ACHAREMOS O CORPO DE MARINA, SENTADA NA CADEIRA...

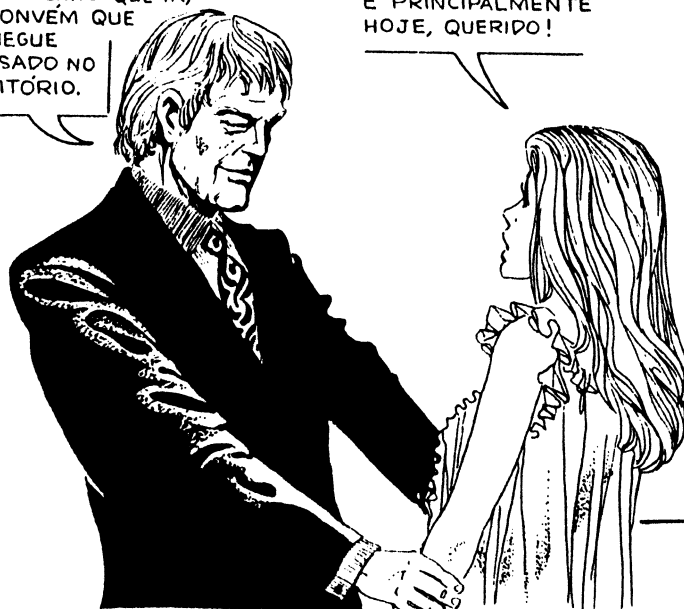


AO NOSSO AMOR. A NOSSA FELICIDADE!



AGORA TENHO QUE IR,
NÃO CONVÉM QUE
EU CHEGUE
ATRASADO NO
ESCRITÓRIO.

E PRINCIPALMENTE
HOJE, QUERIDO!

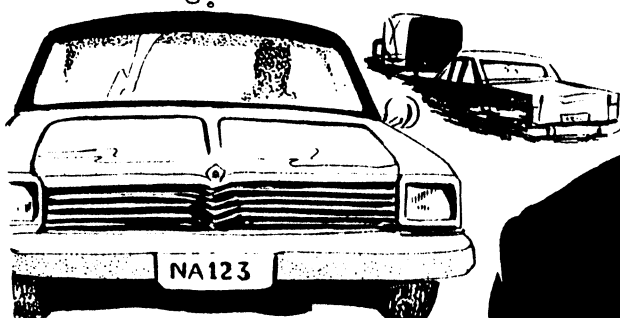


MATILDE ME DEIXA
ALUCINADO. ELA TEM
VENENO NO CORPO.



SERÁ UM ÊXTASE
CONTÍNUO TÊ-LA NOS
BRAÇOS, SENTIR O CALOR
DE SEU CORPO... DOS SEUS
LÁBIOS... SEM A PREO-
CUPAÇÃO DAS HORAS...

JÁ ESTAVA FARTO DOS ENCONTROS
ÀS ESCONDIDAS! DOS CIÚMES
TOLOS DE MARINA...

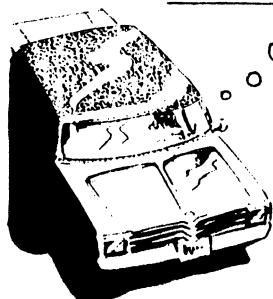


TOLOS... BEM,
AFINAL, MARINA
TINHA RAZÃO DOS
CIÚMES TOLOS
DE MARINA.



MAS, O QUE EU PODIA FAZER?
SE ELA FOSSE UM OUTRO TIPO
DE MULHER, NÃO PRECISARIA
TER CHEGADO NESTE EXTREMO...
EXPLICARIA A ELA E TUDO
ESTARIA RESOLVIDO COM UM
DESQUITE AMIGÁVEL

MARINA ERA MUITO
GROSSEIRA. NÃO
COMPREENDERIA.
FARIA UM ESTAR-
DALHAÇO, UM
ESCÂNDALO E EU
JAMAIS TOLEREI
ESCÂNDALOS.
AFINAL, ELES SÃO
PRÓPRIOS DOS
MAL-EDUCADOS.





EM SUMA, MARINA
É A ÚNICA CULPADA.

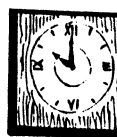
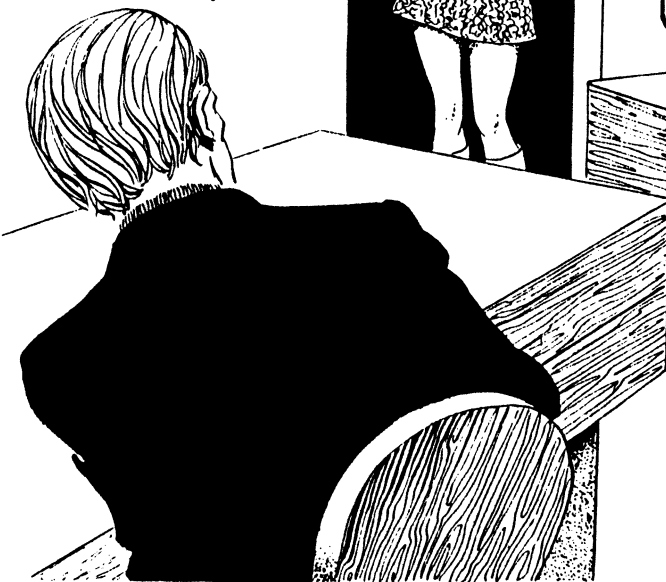


ATE' QUENÃO SERIA
NADA MAL SE O VIZINHO
SENTISSE O CHEIRO DO
GÁS E CHAMASSE A
POLÍCIA.
O ÁLIBI SERIA MAIS
QUE PERFEITO.

SEU ALFREDO,
ESTÃO AÍ FORA
DOIS SENHORES
QUE DESEJAM VÊ-LO.



NÃO DISSERAM
QUEM SÃO?



JÁ FAZ TRÊS HORAS
QUE FECHI MARINA
NA COZINHA... A
ESTAS HORAS TUDO
JÁ DEVE ESTAR
CONSUMADO.



NÃO. ELES
TÊM UMA CARA
TÃO AMARRADA QUE
NEM ME ANIMEI A
PERGUNTAR COISA
ALGUMA.

NÃO TEM
IMPORTÂNCIA,
MANDE-OS
ENTRAR.



OS SENHORES
DESEJAM FALAR
COMIGO?

SIM, SENHOR ALFREDO.
SOMOS DA CENTRAL DE
POLÍCIA E GOSTARIAMOS
QUE NOS ACOMPANHASSE.

CENTRAL DE
POLÍCIA?!
ACONTECEU
ALGUMA COISA?

SIM. HÁ
UM PEQUENO
PROBLEMA E
O DELEGADO
QUER QUE O
SENHOR DÊ
UM PULO
ATE' LÁ.

EXATAMENTE COMO
EU QUERIA. TALVEZ UM
VIZINHO DEVA TER ACHADO
ESTRANHO MARINA NÃO
ABRIR A CASA E, DEPOIS,
O ODO DO GÁS...
ÓTIMO! AS COISAS
ESTÃO INDO MELHOR
DO QUE O PLANO
ORIGINAL.

O CRIME
PERFEITO...
MAIS QUE
PERFEITO!

AH, MATILDE...
MAL POSSO
ACREDITAR QUE
AGORA ESTAMOS
LIVRES PARA AMAR...
AMAR... AMAR...



LUCCHETTI SHERLOCK HOLMES

DEPOIMENTO



O desenho desta página foi feito por Jayme Cortez para o magazine **Sherlock Holmes**, editado por Savério Fittipaldi. Trata-se de uma alegoria do grande mestre ao amigo que ele sabia ser admirador do imortal detetive, uma das maiores criações literárias do final do século passado. Até hoje conserva uma atualidade não encontrada em nenhuma outra personagem da literatura desde sua criação até esta época.

No magazine **Sherlock Holmes**, me propunha, com base nas traduções do meu filho Marco Aurélio, publicar todas as aventuras do imortal detetive amador, incluindo artigos, ensaios e estudos, com base na figura enérgica de Sherlock Holmes, com minuciosos comentários sobre cada uma de suas aventuras.

Mas devido à péssima distribuição a que editoras pequenas e de porte médio estão sujeitas, a publicação de **Sherlock Holmes** foi um dos maiores fracassos editoriais de Savério Fittipaldi, e, ainda recentemente, o volumoso encalhe transformou-se em apara, salvando-se pouquíssimos exemplares.

Os três volumes do magazine podem ser considerados hoje como raridade bibliográfica, supervalorizada pelas capas e ilustrações do mestre Jayme Cortez.

R.F. Lucchetti.